



ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE IBICUITINGA – IPREV

Aos seis dias do mês de março de 2025, às 9:00 horas, foi realizada uma reunião extraordinária de forma presencial, a convite do Presidente do Instituto de Previdência – IPREV, para análise e aprovação do credenciamento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e discussão e aprovação de realocação de recursos. Participaram o Sr. Genicleudo Góes Maia (Presidente do IPREV e do Comitê), os demais membros do comitê, Laridsa Falcão Rabelo e Ivan Bruno Saldanha Monteiro, e a diretora financeira Francisca Orleni Silva. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e citou que representantes da agência da Caixa Econômica de Morada Nova, a qual atende o município de Ibicuitinga, estiveram no IPREV apresentando seu portfólio exclusivo para RPPS's e que, considerando a necessidade de diversificação da nossa carteira de investimentos, bem como a diversificação também das instituições financeiras, a diretoria do IPREV solicitou aos mesmos que fosse encaminhada a documentação necessária para credenciar a instituição, onde foi encaminhado ao IPREV um link onde tem toda documentação para o credenciamento. Em seguida, foi apresentada a documentação aos membros do comitê, que, depois de conferida, verificou-se que a mesma está apta a receber recursos para aplicação. O Sr. Genicleudo continuou esclarecendo que, considerando os retornos dos fundos em 2024, faz-se necessária a realocação de recursos visando à melhoria dos rendimentos para 2025, e que solicitou à assessoria de investimentos que realizasse uma análise detalhada e sugerisse as mudanças necessárias, considerando o cenário econômico atual, a legislação vigente, bem como os limites estabelecidos pela política de investimentos, e que já considerasse os ativos da CAIXA. E, conforme solicitado, a assessoria destacou os seguintes pontos: diante do atual cenário econômico, caracterizado por incertezas no mercado acionário e elevada volatilidade, adotar uma estratégia mais defensiva se mostra uma abordagem prudente. Conforme destacado em nosso Relatório Macro - Renda Variável, "o ambiente de aversão ao risco tem impactado negativamente os fluxos para a Bolsa de Valores, refletindo a cautela dos investidores frente às incertezas fiscais e ao aperto monetário prolongado." Além disso, "o alto patamar da taxa Selic continua representando um desafio para os ativos de renda variável, uma vez que reduz a atratividade relativa da Bolsa em relação aos investimentos em renda fixa." Esses fatores tornam o momento

Robnis   



menos favorável para a exposição a fundos de ações. Por outro lado, o mercado de renda fixa, atrelado ao CDI, se apresenta como uma alternativa mais estável e atrativa. Segundo o relatório de renda fixa, "o elevado patamar da taxa de juros tem mantido a atratividade dos investimentos pós-fixados, garantindo retornos superiores em relação a ativos mais voláteis." Atualmente, a Selic está em 13,25% ao ano, com expectativa de um novo aumento de 1 ponto percentual na próxima reunião, podendo atingir 14,25% a.a. no primeiro trimestre de 2025. Segundo o Boletim Focus, a projeção indica que a taxa Selic encerrará o ano em 15% a.a., enquanto a inflação estimada é de 5,5% a.a. Esse cenário aponta para um ganho real acima da meta atuarial do IPREV (IPCA + 5,27% a.a.), tornando os investimentos conservadores, como o CDI, mais vantajosos do ponto de vista de risco e retorno para 2025. Além disso, as NTN-Bs seguem pagando uma taxa real próxima de 7% a.a., um patamar atrativo para a meta atuarial. Como alternativa, fundos vértice que compram esses títulos diretamente garantem a taxa no momento da aquisição, sendo uma estratégia interessante para 2025. De acordo com o relatório da avaliação atuarial de 2024, o Anexo 6 – Projeções Atuariais para o RREO indica que o IPREV apresentará resultado previdenciário negativo apenas em 2038, quando as despesas superarão as receitas. Dessa forma, não há risco de liquidez para o fundo vértice sugerido, que possui vencimento em 2026, garantindo compatibilidade com o fluxo financeiro do instituto. Portanto, foram feitas as seguintes sugestões: realocação dos fundos BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TP FIC e BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF, sendo R\$ 1.700.000,00 para o BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF e o saldo remanescente para o BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI; resgate total do BB IRF-M TP FI RF PREVID, sendo R\$ 1.000.000,00 para o CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF – RL, que é um fundo vértice que, ao adquirir uma única NTN-B, assegura a taxa vigente no momento da compra. A taxa indicativa atual é de 8,25% a.a., superando a meta atuarial do IPREV, e o restante deve ser alocado no BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC, considerando o cenário de manutenção da taxa Selic em patamares elevados; realocação total dos fundos de ações, transferindo os recursos do BB AÇÕES ENERGIA FI AÇÕES e do BB FATORIAL FIC AÇÕES para o CAIXA DIVIDENDOS FI AÇÕES, que, diante do cenário desafiador para a renda variável, essas realocações priorizam fundos focados em dividendos, investindo em empresas mais sólidas e resiliente, que têm demonstrado melhor desempenho. A análise indica que os fundos BRADESCO

Roberto *Alves* *[assinatura]* *[assinatura]*



H FI AÇÕES DIVIDENDOS e CAIXA DIVIDENDOS FI AÇÕES apresentaram performance similar. No entanto, considerando que o fundo do Bradesco possui um baixo patrimônio (R\$ 72.982.530,41) e apenas 212 cotistas (dados de fechamento em 26/02/25), a preferência recai sobre o fundo da Caixa, que oferece maior robustez. Dessa forma, mantemos a exposição à renda variável, mas com maior controle de risco e alinhamento à meta atuarial no longo prazo. A sra. Orleni sugeriu que conforme a redução dos recursos no Banco do Brasil, que os demais repasses recebidos até o fim do mês seja aplicado no fundo novo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC tendo em vista que sua aplicação inicial será pequena. Depois de tiradas as dúvidas, a sugestão foi colocada em votação e, sem contestações, foi aprovada por todos os membros do comitê. A mesma deu continuidade informando que o repasse mensal do INSS continuará sendo aplicado no fundo BB RENDA FIXA LONGO PRAZO SELIC, na conta do COMPREV, mantida no Banco do Brasil, conforme aprovação no início da aplicação do recurso do COMPREV, onde a aplicação de fevereiro fechou em R\$ 75.057,00, com rendimento de R\$ 674,02 e está aguardando o repasse do mês de março entrar. Por fim o sr. Genicleudo afirmou que irá aproveitar a disponibilidade de recursos em conta corrente para realizar o recolhimento restante da taxa administrativa para o exercício de 2025 no decorrer do mês. Nada mais havendo a tratar, eu, Genicleudo Góes Maia, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Genicleudo Góes Maia

Jayon Bruno Saldanha Monteiro

Larissa Falcão Rabelo

Francisca Orleni Silva